

MILHO – 09/09/2019 a 13/09/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	22,50	22,14	22,30	-0,89%	0,72%
Londrina/PR	R\$/60Kg	32,50	27,90	27,50	-15,38%	-1,43%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	38,00	32,17	32,17	-15,34%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	33,50	31,00	31,75	-5,22%	2,42%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	37,00	31,00	32,00	-13,51%	3,23%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	42,10	36,90	36,90	-12,35%	0,00%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	41,00	36,40	36,90	-10,00%	1,37%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	47,50	40,60	40,00	-15,79%	-1,48%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	135,83	137,19	137,55	1,26%	0,26%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	158,80	141,60	143,20	-9,82%	1,13%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	47,30	46,32	46,13	-2,48%	-0,42%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,12	42,11	42,01	26,87%	-0,22%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	38,11	34,84	34,96	-8,27%	0,36%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	40,73	36,86	37,23	-8,61%	1,00%
Dólar	R\$/US\$	4,15	4,12	4,07	-1,84%	-1,16%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

***Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

***Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)*

MERCADO EXTERNO

O relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês) não trouxe grandes novidades, em relação à safra 2019/20, visto que os Estados Unidos estão com uma produção estimada em 350,0 milhões de toneladas, praticamente 3,0 milhões de toneladas a menos, apenas.

O mercado tem acreditado em valores que ficam entre 320,0 e 330,0 milhões de toneladas, uma vez que houve um forte atraso no plantio e a área efetivamente colhida tende a ser menor que a divulgada pelo Usda.

As condições climáticas, apesar de favoráveis no momento atual, com clima quente no Meio Oeste, podem vir a mudar com a tendência normal para os meses de outubro e novembro de frio e neve (o que seria prejudicial ao milho tardio, o qual deverá estar em maturação).

As condições boas e excelentes das lavouras estão em 55% e as ruins/muito ruins em 14%, indicando o que o mercado tem estimado visto estão com condições de lavouras, bem abaixo da média dos últimos 05 anos.

Como estas condições tem se mantido nestes níveis percentuais baixos, não se acredita que poderá haver um nível de produtividade, por volta de 168 bu/ac (10,57t/ha), por que em anos anteriores as condições das lavouras eram melhores e a diferença de produtividade não foram tão significativas.

Gráfico 1 – Condições boas/excelentes das lavouras nos EUA x produtividade média (t/ha)



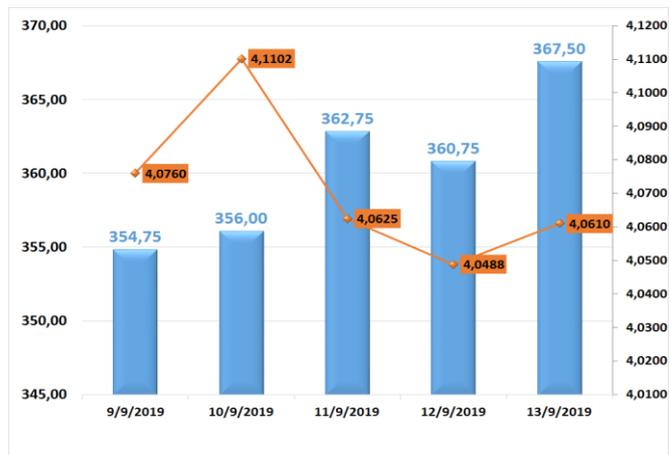
Fonte: Usda

No entanto, o ponto de inflexão positiva na curva de cotações de milho na Bolsa de Chicago foi determinado em função da alta da soja, influenciada pela aquisição pela China do produto norte-americano.

Assim, os contratos de dezembro/19 fecharam a semana em US\$ 3,67/bushel (US\$ 144,67/t), na sexta-feira. Lembrando que os contratos de setembro/19, apesar de mais baixos, se encerram nesta semana.

Desta feita, o mercado vem trabalhando com os contratos da próxima entrega como referência para novas negociações.

Gráfico 2 – Cotações de milho em Chicago – Dez/19 (USCents/bu) x dólar



Fonte: CMEGroup/Bacen

MERCADO INTERNO

Além de Chicago, o dólar valorizado tem dado o tom das cotações domésticas que seguem bem elevadas, se for levada em conta uma série histórica dos preços de milho no Brasil.

No Mato Grosso, apesar do aumento nos preços, as negociações foram bem incipientes. No demais estados o mercado de milho também segue lento.

Tanto compradores como produtores estão “de olho” no comportamento da safra dos Estados Unidos, aguardando o momento da colheita, onde já começarão a aparecer o real tamanho desta safra, o que pode influenciar nos preços internos.

As exportações, até a segunda semana de setembro, já atingiram mais de 4,0 milhões de toneladas, onde, mesmo com os line ups indicando volumes, para o mês, entre 5,8 a 6,2 milhões de toneladas, é possível um volume muito similar aos mais de 7,0 milhões do mês anterior.

Assim, o volume estimado para o ano tende a ser de 35,0 milhões de toneladas. Caso aconteça uma confirmação de significativa quebra de produção no Corn Belt estadunidense, este volume pode ser maior, o que diminuiria o volume de estoque final brasileiro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O momento segue favorável ao produtor de milho. Muito embora seja possível um incremento nos preços, quando da confirmação da safra norte-americana, negociar uma parte do produto não seria um mal negócio.